

ESQUECIMENTO

A peça se passa em três tempos: presente, onde estão a prostituta Andrômeda, a transexual Julia e Mateus, um cliente; 1970, onde estão Ariel, estudante de Engenharia, e seu pai, e Iraema, sua namorada; 1989, onde estão Andressa e Eveline, um casal de lésbicas e George e Paulo, um casal gay.

Vozes em off – Neste ano nossa peça vai falar. A nossa escola. É uma experiência.

- Filho, como eu vou te ver de mão dada com outro homem. Prefiro ver você morto.
- Você é feia, fala errado, mora no fim do mundo e é pobre. Não pode entrar nesse grupo.
- Nordestino filho da puta, volta pra tua terra.
- Gente sem educação! Eles não esperam as pessoas saírem do vagão pra entrar!
- Sou contra bolsa. Eu não vou estudar na mesma universidade que marginal da periferia.
- Tudo bem ser morena, mas alisa esse cabelo, vai. Gerente com cabelo ruim afasta o cliente.
- Professora o caramba, você é uma velha e é meu pai que paga teu salário.

Andrômeda: Então eu penso: O que é educar. Senão. Saber como lidar com os outros? Como abrir espaço. Para.

Andrômeda e uma funcionária na loja.

Funcionária - Olha moça, crediário não dá.

Andrômeda - Eu tenho residência fixa.

Funcionária - A senhora. Tá na sua cara que a senhora não trabalha.

Andrômeda - Senhorita.

Funcionária - Senhora, senhorita, o caralho.

Atuante - Vemos duas mulheres num carro, um homem aponta uma arma para uma delas. A outra reage e leva um tiro. Estamos em plena epidemia.

Vemos um jardim, um cachorro e uma mulher que passeia por ele. Agora. O cachorro desenterra um osso. Humano.

Vemos um homem em um hospício, recebendo choques. Em plena Copa.

Atuante 2 - Os dois trens bateram exatamente às 10h. O presidente do sindicato diz que foi falha mecânica. Que há vinte anos não se investe no sistema. Teve gente caindo no chão e indo pro hospital. Se fosse sem maquinista, como na linha privatizada, os trens teriam batido à 80 km por hora. Seria uma tragédia. É preciso aprender.

Se ouve apenas as vozes de Andrômeda e Júlia, esta enfaixa o pé daquela. Num telão, ou em um faicho de luz, os pés e mãos.

Andrômeda - Eu saí tão doida que nem.

Júlia - Fica quieta. Vou deixar tão apertado que amanhã. Amanhã nem vai sentir dor.

Andrômeda - Cuidado com minha circulação. O que seria de mim sem minha traveca velha.

Pai de Ariel - Com isso você vai viver com dignidade. E essa criança.

Paulo - Eu só queria viver com dignidade. Até morrer.

Júlia - Essas porcas eu não cuido. Essas aidéticas. E olha que já botei muito macho pra correr.

Andrômeda - Elas tem é inveja de você. Você lê muito.

Andressa – Eu queria um filho com minha namorada. Meu pai me ensinou a mentir.

Iraema - Você lê muito. Duas faculdades...

Andrômeda - Você lê. Às vezes, eu penso: sem cultura o ser humano vira bicho, um verme enorme e branco, com um buraco para encher de comida, um ponto saliente que dá prazer e solta gosma, outro buraco para expelir o lixo. Sem educação a gente.

Ariel - Meu sonho é a educação. Só assim esse país vai pra frente. Tantos miseráveis..

Júlia - Minha linda, você tem bom coração. Procure sempre progredir. Mantenha sua mente viva.

Andrômeda - Eu queria sumir da face da Terra.

Ariel - Gosto de ensinar. Esses caras tão aí porque as pessoas querem só isso. Querem segurança e nada mais.

Júlia - Progredir, gata. Dá logo um golpe nesse sujeito e foje com a grana dele.

Andrômeda - E meu filho, gata? Quem vai ficar com minha cria? Quero ter dignidade. Me diz como. Não é fácil.

Atuante - Passageiros aumentam, mas governo reduz investimentos no metrô.

Pai de Ariel - Com isso você vai viver com dignidade. E essa.

Iraema - Dignidade? E o pai dele? Velho escroto.

George - Ele era político, envolvido com os vereadores corruptos. Com os policiais corruptos. Muito dinheiro.

Eveline – E minha Andressa começou a piorar. O ferimento não melhorava.

Pai - E esse. Bem ou mal.

Iraema – Mal. Você é um velho escroto. É por isso que vou ficar com seu dinheiro. Vou te ensinar que você não sabe nada.

Pai – Meu pai ficou preso na ditadura de Vargas. Acusaram ele de ser membro da filial brasileira do partido nazista. 3 mil pessoas. Só porque falava alemão em casa. Comunistas.

Ariel – Apenas cem desaparecidos, nas estatísticas oficiais.

Andrômeda – Cem, sem beijo.

George – 10 milhões de infectados nos 10 primeiros anos. 17 milhões de mortos em 30 anos.

Júlia – Mantenha-se viva.

Andrômeda – Sem, sem beijo.

Atuante - Vemos duas mulheres num carro.

Um jardim, um cachorro e uma mulher.

Um jovem em uma clínica.

Andrômeda – Essa merda de vítimas da sociedade pra mim eu não aceito. É como os comunistas nos vêem. De cima. Os outros, nem vêem nada. Não somos livres, não somos ninguém. É contraditório. Nada acontece na minha vida. É uma jaula. Três chibatadas e vai trabalhar. Nada muda. O calor, o frio, nada acontece. O cliente sempre tem razão. Acho que estou enlouquecendo.

Atuante - O cliente disse: "Você engole a porra, sabendo que o cara não tem nada, com exame e tudo, e depois deixa dar mais uma gozada no rabinho sem camisinha?"

Andrômeda - Eu não aguento são os jantares. Os jantares são intermináveis e com pessoas solitárias.

Atuante 2 - Vemos duas namoradas num carro, um assalto. Andressa reage e leva um tiro. Estamos em 1989.

Vemos um jardim, em 2012, um cachorro e uma mulher que passeia por ele. Andrômeda observa o cão desenterrar um osso.

Vemos Ariel recebendo muitos remédios em um hospício. Ariel fala que o Brasil vai ganhar a Copa.

Andressa. Ou. Eu caso com um homem e ganho uma casa enorme com piscina do meu

pai.

Ou. Eu esqueço tudo e fujo daqui com minha namorada. Sem dinheiro.

Ou. Eu caso como quer meu pai. Com meu amigo. Posso ter um filho.

Paulo – E todos os seus amigos estão morrendo. E você lembra quando seu pai disse. Filho, como eu vou te ver de mão dada com outro homem. Prefiro ver você morto. E você sabe que seu amor vai pegar na sua mão e você numa cama de hospital, magro, cheio de feridas. E você quer saber como e por que você.

Andressa - Para uma mulher, mesmo quase nos anos 90, não é fácil chegar para a mãe e dizer: sou lésbica. Foram educados assim. Meu pai é político, ajuda a eleger os vereadores, policiais. Minha mãe é uma estátua de sal e bateu a porta do carro e ficou dois meses sem falar comigo quando eu falei a palavra "lésbica".

Ariel – Ou. A vida é isso mesmo, ser engenheiro e ajudar a construir esse metrô, essa ditadura, esse progresso sem cor que cria uma vala gigantesca entre irmãos. Meu pai. Empresas ganhavam licitações e dão uma parte aos políticos. Como no caso do metrô.

Ou. Eu caso com Iraema, vivemos tão pobres, ela se cansa e me deixa.

Ou. Eu me dedico apenas à educação. Os ditadores têm muito medo da leitura. Temos massas de analfabetos. Vamos ter metrô de norte à sul, mas somos analfabetos.

Pai de Ariel - Com isso você vai viver com dignidade. E essa. Esse. Meu neto.

Ariel - Nos levaram para um porão. Era terrível.

Iraema - Dignidade? E o pai dele? Pro senhor eu sou feia, falo errado, sou pobre. Um erro da natureza. Uma aranha faminta.

Pai de Ariel – Ou. Um neto feio e educado por uma golpista nordestina.

Ou. Salvo meu filho que quer trabalhar na periferia. Da impermanência. Ele terá um escritório de engenharia e viverá sem instabilidade.

Ou. Talvez Ariel seja feliz com essa nordestina e acabe morrendo nas garras dos militares.

Atuante – Vemos o presente, onde estão Andrômeda, a transexual Julia e Mateus, um cliente. Vemos os 1970, onde estão Ariel, seu pai, e Iraema. Vemos 1989, onde estão Andressa e Eveline, George e Paulo.

Atuante - Vemos duas mulheres num carro, um homem aponta uma arma para uma delas.

Vemos um jardim, um cachorro negro e uma mulher que passeia observando as folhagens e o flamboyán. Jardim decadente.

Vemos um homem em um hospício, recebendo choques.

Andrômeda - *deitada no colo de Julia.*

Bem que Deus podia ter feito todo mundo igual. Ninguém ia ser diferente dos outros. Meu pai sempre contava. Era do norte de Portugal. Ele contava que tinha uma fonte de onde brotava a água na areia. Meu avô fez um buraco mais longe, era onde minha avó lavava roupa, numa tábua. Com sabão de soda. Só tinham açúcar, café e arroz que compravam, o resto vinha da terra. Eles cortavam as várias sementes que brotavam numa batata, depois colocavam cada uma num buraco na terra e eles cobriam. Muito trabalho. Comiam umas broas de milho branco, bem duras, ele comia uma no café e outra no jantar, com figo, subia nas árvores. As azeitonas caíam da oliveira, eles sacudiam com uma vara de eucalipto, depois prensavam. Meu pai foi colocar o primeiro sapato aos 14 anos. Sola de pneu. Mas diz que era feliz, muito feliz. Depois ele veio pro Brasil. Ele morreu quando eu fiz 12 anos. Ele sempre me falou que conhecimento é diferente. De sabedoria. Que. Precisamos dos dois.

Eveline – E minha amada começou a piorar. O ferimento não melhorava. Fiquei com ela dia e noite. Queria animá-la. Ela foi enterrada por mim e pelo Paulo. Eu pensava: por que ela estava naquele carro? Por que duas mulheres não podem parar num sinal de trânsito? Como estabelecer limites à nossa violência?

Andrômeda -

Estou tremendo. Foi horrível. Tenho um mal pressentimento. Vi duas mulheres num carro, um homem aponta uma arma para uma delas. Vi um jardim, com estátuas sombrias e um cachorro e uma mulher que passeia por ele. Vi um homem caminhando por um jardim. Estou suando. Tenho um mal pressentimento.

Atuante - Vejo Andressa e George em frente à grande casa. Se abraçam.

Vejo Ariel no aeroporto. Uma moça chama pelo vôo para Londres, 10h. Ele entra na fila.

Iraema - Foi assim que ele começou a ser perseguido. Meu Ariel.

Cemitério – enterro de Andressa

Pai de Andressa - Eu jamais imaginei.

George - Meu Deus! Foi o senhor? O senhor.

Eveline – A Andressa queria esse filho. Eu queria esse filho. E ele foi feliz, mesmo sem a mãe. Eu e o Paulo criamos ele com todo o carinho.

Funcionária da loja - Vaza daqui sua vadia.

George - Vejo Andressa e eu em frente à grande casa. Jardim. Piscina. Nos abraçamos como duas crianças. De onde vêm as desgraças?

Andrômeda - Sinto a podridão, tudo é escuro naquela casa, esses dias vi um escorpião no jardim. Sonhei com escorpiões negros que subiam na minha cama, e me observava da

janela um homem sem alma, uma figura pálida e morta. Gelou minha alma.

Atuante - Esta é a história de um jovem. Tinha discussões terríveis com o pai que apoiava os generais.

Esta é a história de uma mulher que queria o abraço de uma mulher e queria ter um filho.

Esta é a história de uma jovem triste. Ela conheceu um homem bem sucedido.

Andrômeda - Eu tenho residência fixa.

Funcionária da loja - Quer que eu seja indelicada. Tá na sua cara. Falta de respeito.

Andressa – Nós duas num carro, ele aponta uma arma para Eveline. Eu reagi e levei um tiro.

Funcionária da loja - Caralho. Vaza daqui sua vadia.

George - Então, isso é ser um homem bem sucedido.

Paulo - Marketing. O jovem é nosso produto. Precisamos que ele coma comida ruim. E ele come. Educação.

George - *Target*. Entendi. Sedutor de menores.

Ariel – Plutarco disse: "As armas não tinham conseguido submetê-los, a não ser pacialmente; foi a educação que os domou".

Paulo - Preciso participar desse teste.

Andrômeda – Vaca gorda. Comida ruim. Nessa vidinha de merda.

George - Um herói. Quer ser um herói.

Paulo - E quando eu não estiver mais aqui?

Eveline – Por que eu fui pegar o carro com ela aquele dia? Eu sempre ia sozinha. Ela resistiu, ela quis me defender. Que direito eu tenho de estar viva agora?

George - Meu Deus! Foi o senhor? O senhor que encomendou?

Pai de Andressa - Era apenas para assustar a moça. Nunca imaginei.

George - Meu Deus! Que coisa horrível. Meu Deus.

Pai de Andressa - Minha lição eu já aprendi. Eu vou dar uma ajuda. Para que vocês cuidem dessa criança.

Andrômeda - Um osso humano.

Mateus - Como assim, um osso? No meio do jardim?

Andrômeda - E os uivos? Aqueles uivos.

Atuante - Voei uns dois metros. Muitas pessoas caíram em cima de mim. Todo mundo caiu - até quem estava sentado. Calor infernal, estávamos nervosos. Muitas pessoas entraram em pânico e começaram a quebrar as janelas de emergência para poder sair dos vagões. Esperamos cerca de 40 minutos até os funcionários começarem a retirar os passageiros. Povo aqui é gado. Quem são esses engenheiros de merda?

Julia - Estou lendo no jornal que a máfia da polícia cresceu – controlava 170 áreas há quatro anos e agora governa 300, controlando o transporte disponível, o gás, e elegendo vereadores. Mesmo tendo sido presas 600 pessoas.

Atuante - Antes a corrupção era aberta, se comandava polícia e crime ao mesmo tempo – hoje, a corrupção é estrutural, são as empreiteiras, a saúde privada, pagando campanhas.

Julia - Onde está o bem público? Domínio territorial, domínio político e econômico. Agentes públicos dominando territórios como máfia, elegendo vereadores, deputados e influenciando no Senado.

Como viver nas grandes cidades?

Como fazer com que cada pessoa tenha um trabalho de acordo com sua forma de ser, que possa ser útil ao mundo?

Como gerar riqueza para todos?

De que modo cuidar dos que precisam e reduzir o sofrimento no mundo?

Como permitir que as pessoas participem das tomadas de decisão e como evitarmos um poder absoluto?

De que maneira gerar valores que estabeleçam limites à nossa violência sem acabar com a liberdade?

De que maneira evitar que nosso pensamento se aprisione em lógicas locais, preconceitos antigos e excesso de simplificação? O que queremos ensinar?

George - Então, isso é ser um homem bem sucedido, Paulo. O jovem é seu produto. Educação.

Paulo - Marketing. Precisamos que ele coma comida ruim. E ele come.

Iraema - Daí eu falei "duas faculdades"? E ele disse que fazia Filosofia na USP e também engenharia, porque o pai queria, mas o sonho dele era usar o método Paulo Freire na periferia. Foi assim que ele começou a ser perseguido. Meu Ariel.

George - Estávamos muito felizes. Era uma bela casa. O pai dela queria um casamento. Nós queríamos viver bem. Fomos morar lá eu, ela e o Paulo. A Eveline aparecia à cada dois dias.

Andrômeda - Ele estava no navio e um marinheiro falou da estrela Andrômeda. Ele pensou que se tivesse uma filha, esse nome seria o dela. Andrômeda. Eu seria estrela.

Mateus e Andrômeda no motel.

Mateus - Olha eu não te julgo. Eu também trabalho 14 horas por dia numa coisa que me enche o saco.

Andrômeda - Eu gasto muito. Tenho uma criança.

Mateus - A economia é uma merda. Só vai sobrar as empresas globais. Vivo estressado. Eu passeio de barco.

Andrômeda - Eu trabalhava numa loja. Folgava um domingo por mês. Ganhava até bem... Eu vivia exausta, só o pó.

Atuante – Eles caíram. Passageiros por metro quadrado nos horários de pico: 10. O índice de 6 passageiros por metro quadrado é uma medida adotada internacionalmente. O secretário nega sucateamento.

Mateus - Como caiu nessa vida?

Andrômeda - As meninas sempre riram dos meus peitos pequenos. Eu queria por meu filho numa creche boa, por uns peitos. Agora a gente mal se vê. Minha mãe nem fala comigo, eu toco no portão no domingo e ele desce. Eu sempre quis ser.

Mateus - Nosso estado, tão rico, tem uma reprovação acima da média na escola. Está entre os 10 piores. Você gosta de perfume?

Pai de Ariel - Uma nordestina?

Ariel - Ela tem nome. Ira.

Pai de Ariel - Isso lá é nome? O que essa mulher sabe? Deve ser uma analfabeta.

Ariel - Por quê? Isso é racismo. Isso é ditadura.

Pai de Ariel - Não são. Não são. Gente como.

Ariel - Gilberto Freire. Gonçalves Dias.

Pai de Ariel - Gonçalves Dias. Era do Maranhão. Tinham educação.

Ariel - José de Alencar.

Pai de Ariel - São esses comunistas. Você não vai casar com essa moça.

George - Meu Deus! Foi o senhor? O senhor que encomendou?

Andrômeda – Se pudéssemos repetir nossa vida, voltar.

Julia – Contar é criar. Somos os heróis.

Paulo - Preciso participar desse teste. Pode ser a cura, o fim desse inferno.

George - Um herói. Quer ser um herói.

Paulo - E quando eu não estiver mais aqui?

Andressa – Eve, às vezes penso que meu pai pode ter alguma relação com aquele cara. Ele odeia tanto nosso.

Eveline – Não diga isso. Vamos ter nosso filho. Você vai ficar bem, Andressa, você é minha.

Atuante - Vejo um jardim, um cachorro e Andrômeda que passeia por ele. O cachorro desenterrou um osso.

Vemos Ariel em um hospício.

Vejo Andressa e George na grande casa, na piscina. Aprenderam a mentir.

Vejo Ariel no aeroporto. Uma funcionária chama pelo voo para Londres, 10 horas. Chora.

Andrômeda - Um osso humano.

Mateus - Como assim, um osso? No meio do jardim?

Andrômeda - E os uivos? Aqueles uivos.

Mateus - Meu Deus, você está ficando louca! Há dezenas de cães pela vizinhança. Ou você acha que é só você que fica doida na lua cheia?

Ariel - Nos levaram para um porão. Não fizeram nada comigo, mas eu ouvia os gritos dos outros no andar de cima. Era terrível. Eu achava que alguém ia chegar, ia nos salvar. Finalmente veio um general e me tirou de lá. Fiquei numa espécie de clínica. Dois meses. Era educativo.

Andrômeda - Ou. Fui morar com Mateus.

De vez em quando eu ia ver como tava, dizia que era irmã dela.

Ou. Eu fugi com meu filho. Mas sofremos um acidente na estrada. Eu faleci.

Ou. Eu fugi com meu filho.

Paulo – Entende? George. Fui demitido por causa de uma doença.

Ariel – Eles nos ensinaram. Não pensar. Fiquei numa espécie de clínica. Dois meses. Eles quebraram meu braço. Fui levado a um hospital. Meu pai me tirou de lá e me levou pra casa de um tio no interior. Só saí para pegar o avião para Londres.

Mateus - Eu te amo, sabia. Agora. Criança comigo eu não quero.

Andrômeda - Já entendi.

Mateus - Mas eu arrumo um bom casal pra ficar com ela.

Andrômeda - Eu já te falei. Se eu topa, quero uma grana pra minha mãe e deixo com ela.

Mateus - Faz como você quiser. Vou te levar pra conhecer o Louvre.

Andrômeda - Ele tá aprendendo a ler. E escrever. O dia das mães tá chegando.

Mateus - Já foi tirar o passaporte?

Andrômeda - Ou. Fui morar com ele. Uma casa enorme. Eu deixei meu filho. Ele ficou com minha amiga travesti numa casinha bem longe.

Mateus - Olha eu não te julgo.

Andrômeda - Eu gasto muito. Tenho uma criança.

Mateus - Criança eu não quero.

Andrômeda - A economia é uma merda. Eu trabalhava numa loja.

Mateus - Mas eu arrumo.

Andrômeda - As meninas sempre riram dos meus peitos pequenos. Eu queria ter estudado.

Mateus – Eu estudei por nós dois. Você gosta de perfume? Já tirou passaporte?

Atuante - Esta é a história de um jovem que iria ser engenheiro. Teve um filho com uma moça.

Um homem cujo namorado contrai uma doença incurável.

Esta é a história de uma mulher que teve um filho com um amigo e era lésbica.

Esta é a história de Andrômeda, que amava muito.

George - Era o início da epidemia, ninguém sabia exatamente o que era. Muita gente. Simplesmente desaparecendo. Muita gente. Era o Juízo Final.

Andrômeda - Eu saí tão doida que nem.

Júlia - Fica quieta. Vou deixar tão apertado que amanhã nem vai sentir dor.

Andrômeda - Cuidado com minha circulação.

Júlia - Essas putas porcas eu não cuido.

Andrômeda - Elas tem é inveja de você. Você lê muito.

Júlia - Minha linda, você tem bom coração. Progredir. Mantenha sua mente viva.

Andrômeda - Eu queria sumir da face da Terra. Ser alguém. E ainda assim. Penso

sempre. O que é isso que eu realmente quero? Será que isso é bom para mim? Eu quero ter respeito. Por mim mesma.

Júlia - Progredir, gata. Dá logo um golpe nesse sujeito e foje com a grana dele.

Andrômeda - Só com meu filho, Julia. Todo mundo quer dinheiro. Todo mundo se vende. Somos corruptos, certo. E, mesmo assim.

Andrômeda - Acho que estou ficando louca. Escuto uivos. Tem alguém preso em algum lugar. Estou. Um caso clínico. Quero sair dessa casa. É bom estudar e tudo. Minha personalidade. Está se esfacelando. Quem morou nessa casa? Quem morreu nessa casa?

Paulo – E essa gente inteligente são os primeiros a te morder, a te picar, a comer sua carne. Você entende o que é ser demitido por causa de uma doença? Não fui eu que escolhi. *Target*.

Mateus - Criança eu não quero.

Pai de Ariel - Neto feio eu não quero. Com isso você vai viver com dignidade.

Ariel – A miséria é terrível. Espaços pequenos, sujeira. Eles mal conseguem dormir. Gastam tudo que ganham no aluguel. Vida triste e miserável. Preciso educar esse povo.

Atuante - Esta é a história de um jovem idealista, Ariel. Durante as discussões com o pai ele defendia o marxismo, e o pai, os generais. O pai de Ariel era bondoso com os empregados, e o filho não percebia que passava por cima de pessoas reais em nome do ideal.

Esta é a história de Andressa, que queria ter um filho, mas estava morrendo.

Esta é a história de Andrômeda, uma jovem bem sucedida, que ia manter-se viva.

Andrômeda - Eu tenho residência fixa.

Funcionária da loja - Falta de respeito.

Andressa – Nós duas num carro, ele aponta uma arma para Eveline. Eu reagi e levei um tiro. É melodrama, mas acontece.

George - Então, isso é ser um homem bem sucedido.

Paulo - Marketing. O jovem é nosso produto. Precisamos que ele coma comida ruim. E ele come. Educação.

Andressa – Eu pensava. Meu pai, ele morou no exterior, estudou em Nova Iorque. Ele tem de me aceitar, não fui eu que escolhi ser assim.

Andrômeda – Eu pensava que sim, ele ia me aceitar como eu era. Alguém.

Iraema – Eu pensava, ele nunca vai, nunca vai me aceitar, no fundo, ele me despreza.

Paulo – Eu aceitei.

Andressa - Aquilo infeccionou. O ferimento. Eu queria muito. Permanecer.

Atuante - As luzes do vagão se apagaram. Foi um efeito dominó, todo mundo caindo... Uma grávida bateu a barriga no chão, um homem bateu o rosto num banco e sangrou muito, outro bateu a cabeça sobre meu peito e me atirou no chão. Portas travadas. As janelas de emergência não abriram. Só falavam no alto-falante que havia uma falha na linha. Quem cuida dessa merda?

George - Estávamos muito felizes. Nos abraçamos. O pai dela queria um casamento. Ele era político, envolvido com os vereadores da segurança. Com os agentes corruptos. Muito dinheiro. Nós queríamos estar juntos.

Eu e o Paulo. Estávamos apaixonados. Andressa e Eveline também. Andressa ia começar um doutorado.

Andressa - Quem está preparado para a morte? Aquilo infeccionou. Eu não melhorava. Complicações. O ferimento. Inicia-se uma luta pela vida. Eu queria muito ter um filho. Permanecer.

George – Você vai morrer! Fazendo essa merda de teste!

Paulo – *I will survive!*

Andressa - Quem está preparado para a morte?

Pai de Andressa - Eu jamais imaginei.

Iraema - Você entende o que é ser tratada como bicho?

Andressa - Você sabe. Ser desprezada?

Iraema - Mas o sonho dele era usar o método Paulo Freire na periferia. Que só ia mudar quando. Ele dizia que sem educação a gente volta a ser bicho, come, caga, mata. Meu Ariel.

Andrômeda – Ele estudou por nós dois. Então, descobri que ele negociava com empresas estrangeiras. Vendiam. Elas ganhavam licitações e davam uma parte aos políticos. Como no caso do transporte público. Decidi fugir com meu filho. E o dinheiro dele. Tem alguém preso em algum lugar.

Vozes em off – Neste ano nossa peça vai falar. A nossa escola. É uma experiência. Sobre educação.

- Filho com outro homem? Prefiro ver você morto.

- Você é feia, fala errado, é pobre. Não pode entrar nesse grupo.

- Nordestino filho da puta, volta pra tua terra.

Andrômeda - Então eu penso: o que é educação?

Afonso Lima – maio de 2012